

FORUM DE MONITORIA DO ORÇAMENTO

Maputo, 23 de Agosto, 2021 Número 42

Português



TEÓFILO NHANGUMELE

- 53 anos, natural de Maputo
- Detido em Fevereiro de 2019
- Recebeu 8.500.000 de dólares

É acusado de crimes de chantagem, falsificação de outros documentos, uso de documento falso, corrupção passiva para acto ilícito, abuso de confiança, associação para delinquir e branqueamento de capitais.

CIPRIANO MUTOTA

- 63 anos, natural da Zambézia
- Detido em Agosto de 2019
- Recebeu 980.000 dólares

É acusado de crime de abuso de confiança, crime de branqueamento de capitais, crime de corrupção passiva para acto ilícito e crime de associação para delinquir

Teófilo Nhangumele e Cipriano Mutota ouvidos hoje pelo tribunal

- Velhos amigos desde os tempos em que frequentavam o então Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), Teófilo Nhangumele e Cipriano Mutota são os primeiros arguidos a serem ouvidos hoje pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo

A partir das 09h00 desta segunda-feira, milhões de moçambicanos estarão ligados à televisão, rádio e redes sociais para acompanhar o maior julgamento da história do País: o julgamento do Processo N° 18/2019-C que investiga o escândalo financeiro de mais de dois mil milhões de dólares que forçou os doadores bilaterais e multilaterais a suspenderem, em 2016, o apoio directo ao Orçamento de Estado e empurrou Moçambique para uma das piores crises económicas e financeiras das últimas décadas.

Em aproximadamente dois meses, serão ouvidos 19 arguidos (sete respondem em prisão preventiva) e 68 declarantes, com destaque para o antigo Presidente da República Armando Guebuza. A quantidade do dinheiro desviado (mais de dois mil milhões de dólares); o impacto socioeconómico que este escândalo financeiro causou em Moçambique, a qualidade dos arguidos, o volume de informações e o impacto político do caso fazem deste julgamento o maior e o mais mediático de todos os tempos. Os arguidos vão responder por crimes de chantagem, corrupção passiva para acto ilícito, peculato, associação para delinquir, abuso de cargo ou função, violação de regras de gestão, branqueamento de capitais, falsificação de documentos e uso de documentos falsos.

Hoje, depois da leitura do despacho de acusação, o tribunal presidido pelo juiz Efigênio Baptista vai ouvir dois arguidos, nomeadamente Cipriano Sisínio Mutota e Teófilo Francisco Pedro Nhangumele.

Cipriano Mutota, 63 anos, natural de Mugeba, Distrito de Mocuba, Província da Zambézia, é oficial do Serviço de Informação e Segurança de Estado (SISE) desde 19 de Novembro de 1991, tendo exercido, entre outras funções, o cargo de Director do Gabinete de Estudos e Projectos de 2007 a 2014. Foi detido em Agosto de 2019 por ordens da juíza Evandra Uamusse, quando deduziu o despacho de pronúncia. Segundo dados da acusação provisória de Março de 2019, Cipriano Mutota terá recebido 980 mil dólares das “dívidas ocultas”. É acusado de crime de abuso de confiança, crime de branqueamento de capitais, crime de corrupção passiva para acto ilícito e crime de associação para delinquir.

A acusação provisória indica que Nhangumele recebeu 8.500.000 de dólares (oito milhões e quinhentos mil dólares) do dinheiro das “dívidas ocultas”, tendo aplicado grande parte do valor na compra de imóveis. É acusado de crime de chantagem, crime de falsificação de outros documentos, crime de uso de documento falso, crime de corrupção passiva para acto ilícito, crime de abuso de confiança, crime de associação para delinquir e crime de branqueamento de capitais.

Na acusação provisória, Mutota é descrito como tendo relações de amizade com o general sul-africano Solly Shoke, que já foi Chefe do Estado-Maior das Forças Nacionais de Defesa da África do Sul. Solly Shoke é um conhecido da cidadã sul-africana Batsetsane Thlokoane, representante da empresa Abu Dhabi Mar LCC, do grupo Privinvest, na África do Sul.

Teófilo Nhangumele, 53 anos, natural de Maputo, trabalhava como gestor e foi o primeiro arguido do caso das “dívidas ocultas” a ser detido em Fevereiro de 2019. Com passagem pela Federação Moçambicana de Futebol (FMF) como vice-presidente para a área de marketing - num dos mandatos de Feizal Sidat, Teófilo Nhangumele é um dos arguidos que à data dos factos não tinha nenhuma ligação profissional com o Estado. Mas é descrito como sendo uma peça chave no processo por ter sido supostamente a pessoa

que apresentou o Projecto de Protecção da Zona Económica Exclusiva de Moçambique ao Governo de Armando Guebuza em 2011.

O projecto de monitoramento da costa seria desenvolvido pela ProIndicus, empresa que recebeu 622 milhões de dólares dos empréstimos ilegais. Teófilo Nhangumele também é citado como sendo uma das pessoas que negociaram a primeira tranche do pagamento de subornos e propinas que a Privinvest teria que fazer a favor de funcionários do Governo para que o projecto da ProIndicus fosse aprovado. Quando em Março de 2017 a Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu a quebra do sigilo bancário de uma empresa e de 19 pessoas suspeitas de envolvimento no caso das “dívidas ocultas”, o nome de Teófilo Nhangumele era um dos que constava da extensa lista.

A acusação provisória indica que Nhangumele recebeu 8.500.000 de dólares (oito milhões e quinhentos mil dólares) do dinheiro

das “dívidas ocultas”, tendo aplicado grande parte do valor na compra de imóveis. É acusado de crime de chantagem, crime de falsificação de outros documentos, crime de uso de documento falso, crime de corrupção passiva para acto ilícito, crime de abuso de confiança, crime de associação para delinquir e crime de branqueamento de capitais.

Os arguidos Cipriano Mutota e Teófilo Nhangumele são descritos como sendo amigos de longa data, desde a altura em que frequentavam o então Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI) – actual Universidade Joaquim Chissano. À data dos factos, Teófilo Nhangumele, em representação da sociedade Conference Communications (vencionada em serviços de tradução e interpretação de português para inglês e vice-versa), Cipriano Mutota, em representação da empresa MULEPE, partilhavam os mesmos escritórios na Avenida Eduardo Mondlane, em frente do Arcebispado de Maputo.

Membros do FMO



Contactos

CDD: Organização hospedeira	FMO
<p>Editor: Prof. Adriano Nuvunga Autor: FMO</p>	<p>www.fmo.org.mz fmomozambique@gmail.com FMO.Mozambique @FMO_Moz Youtube</p>
<p>Rua de Dar-Es-Salaam N° 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo +258 21 085 797 info@cddmoz.org www.cddmoz.org @CDD_Moz @CDDMoz @CDD_Moz</p>	